



SEGURANÇA ■ EM CINCO ANOS MORRERAM 682 PESSOAS VÍTIMAS DE DISPAROS

Armas ilegais são 1,2 milhões

■ Estudo da Universidade de Coimbra revela dimensão do mercado negro: não há controlo sobre 46% das 2,6 milhões de armas de fogo no País

● JOSÉ CARLOS MARQUES

Existem em Portugal 2,6 milhões de armas de fogo na posse de civis, das quais apenas 1,4 milhões (54%) estão legalizadas. As outras 1,2 milhões (46%) de armas de fogo escapam ao controlo das autoridades e são, em muitos casos, usadas em crimes. Os dados mostram que no País existem 2,5 armas (legais ou ilegais) por cada dez habitantes. Esta estimativa resulta do projecto de investigação 'Violência e armas ligeiras: um retrato português', realizado pelo Núcleo de Estudos para a Paz (NEP), do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, que começou no final de 2007 e vai ser hoje apresentado em Lisboa.

Para chegar a este número de 1,2 milhões de armas ilegais, as investigadoras Tatiana Moura e Rita Santos (apoiadas por Carla Afonso e Marta Peça) basearam-se num método de cálculo já usado noutras países, que tem em conta vários factores: as características do mercado legal, as apreensões de armas pelas autoridades, os dados sobre o extravio e furto de armas e os resultados de campanhas de entrega de armas. As armas mais apreendidas pelas autoridades portuguesas foram espingardas (46%), pistolas (31%) e revólveres (5%).

Outro número a reter é que, entre 2003 e 2008, morreram em Portugal 682 pessoas vítimas de armas de fogo. Destas, 290 foram vítimas de homicídio e 16% são mulheres. No mesmo período, foram tratadas nos hospitais 2047

personas feridas por acção de disparos, na sua maioria (47,1%) homens com idades entre os 20 e os 29 anos. Houve 715 acidentes e 702 homicídios ou tentativas de homicídio.



Os dados sobre apreensões de armas feitas pela PSP foram tidos em conta para apurar a dimensão do mercado negro em Portugal

Entre 2004 e 2007 foram furtadas ou extravaiadas 5913 armas

A pesquisa mostra uma realidade preocupante no que diz respeito às armas legais que passam para o mercado clandestino. Entre 2004 e 2007 foram furtadas ou extravaiadas 5913 armas, o que perfaz uma média de 4 armas "perdidas" por cada dia. São muitas vezes estas armas que são usadas em crimes, sendo que o mercado legal acaba por fornecer a venda de armas ilegais. ■

dia de 4 armas "perdidas" por cada dia. São muitas vezes estas armas que são usadas em crimes, sendo que o mercado legal acaba por fornecer a venda de armas ilegais. ■



Pistolas mais usadas em roubos

Violência armada custa 108 milhões de euros por ano

● Outro dado inédito do estudo é a estimativa dos custos associados ao uso de armas de fogo. Entre 2003 e 2008, os danos causados por estas armas custaram uma média de 108 milhões de euros por ano (590 milhões no total). O cálculo baseia-se em custos directos – como despesas hospitalares e a perda de produtividade inerente às

baixas – e custos indirectos – perda de qualidade de vida e sofrimento pessoal. De fora ficaram custos associados à prevenção de crimes, a resposta à criminalidade dos sistemas judicial e prisional e outras despesas ligadas ao medo de que aconteçam crimes. O valor de 108 milhões é considerado inferior ao de outros países estudados. ■

NÚMEROS

- **40%** das ocorrências registadas com armas de fogo referem-se a homicídios e tentativas de homicídio. As armas de fogo mais frequentemente usadas nos crimes são revólveres ou pistolas (29%).
- **1910** pessoas perderam um familiar vítima do disparo de uma arma de fogo em Portugal, entre os anos de 2003 e 2008.
- **5731** Pessoas que no mesmo período sobreviveram a um disparo de arma de fogo ou ficaram responsáveis por cuidar de quem sofreu ferimentos..
- **57,1%** das mulheres que morreram em casos de violência doméstica foram assassinadas com armas de fogo, sobretudo caçadeiras.
- **200 €** Preço de uma pistola 6,35 mm no mercado ilegal. Num armário autorizado custa o dobro.



LEI | LICENÇA EXIGE CURSO

A lei de 2006 trouxe nova exigência para a atribuição de licenças de uso e porte de armas. Candidatos são obrigados a fazer cursos e a passar em exames práticos e teóricos feitos pela PSP



JUSTIÇA | PENAS MAIS PESADAS

Em 2009, uma alteração do Código Penal agravou em um terço a duração das penas para quem for condenado por crimes que tenham envolvido o uso de armas de fogo

CONTROLO | PSP FISCALIZA

Cabe à PSP emitir licenças e zelar pelo controlo das armas legais no País. A Polícia colaborou activamente com os investigadores do NEP que desenvolveram o estudo sobre armas de fogo

Cada crime sua arma

■ O tipo de armas utilizadas em cada crime difere conforme o grau de premeditação. Assim, a maioria dos crimes violentos, como roubos, sequestros, extorsão e delitos relacionados com tráfico de droga, é feito com recurso a armas curtas, (revólveres, pistolas e caçadeiras de canos serrados), mais fáceis de dissimular. Nos homicídios que acontecem em espaços privados, sobretudo em contextos de violência familiar ou disputas entre vizinhos – delitos que à partida não foram premeditados – são mais usadas armas longas, como caçadeiras.

Os dados de 2006 e 2007 mostram que, entre os usos criminais mais comuns estão o roubo com arma de fogo (em cerca de 87% do total dos roubos em 2006 e 2007); ofensa à integridade física com recurso a arma de fogo (em 45% do total das ofensas físicas em 2006;



Homicídios representam 40% das ocorrências relacionadas com tiros

72% em 2007); a tentativa de homicídio (em 36% das tentativas de homicídio em 2006; 53% em 2007) e o homicídio (em 33% dos homicídios em 2006; 39% em 2007).

Estes resultados constam do estudo que o NEP apresenta hoje em Lisboa, na presença do secretário de Estado da Administração Interna, José Conde Rodrigues. ■

DISCURSO DIRECTO

TATIANA MOURA Investigadora no Núcleo de Estudos para a Paz

“Temos de reforçar o controlo”

Correio da Manhã – O estudo sugere medidas de controlo de armas ilegais?

Tatiana Moura – A verdadeira importância desta estimativa prende-se com a contribuição para o desenho e implementação de políticas públicas. A informação contida em cada arma de fogo é valiosa e é preciso reforçar o controlo. Acreditamos que as sinergias estabelecidas ao

longo de dois anos entre o mundo académico, forças de segurança e sociedade civil, poderão ter efeitos no desenho e implementação de uma próxima campanha de entrega voluntária de armas.

– Surpreendeu-vos a ligação entre armas legais e ilegais?

– O perfil das armas legais e ilegais é semelhante. Isso não surpreende. Não dizemos que o cidadão entrega a sua arma ao criminoso, mas a linha que separa o legal do ilegal é ténue. Isso deve ser corrigido com a eliminação de folgas nos elos de encadeamento dos responsáveis pelo controlo das armas. ■





Portugal tem 1,2 milhões de armas ilegais PÁGS. 8 E 9